

***Begonia ruschii* L.Kollmann (Begoniaceae), uma nova espécie da Floresta Atlântica do Espírito Santo, Brasil**

Ludovic Jean Charles Kollmann¹

RESUMO: Uma nova espécie é descrita e ilustrada: *Begonia ruschii* L.Kollmann. *B. ruschii* é semelhante a *B. sanguinea*, da qual difere pelas estipulas decíduas e por ser coberta de tricomas estrelados, também é próxima de *B. albidula*, da qual difere pela placenta não bipartida, pelas estipulas mais estreitas e por não apresentar indumento alvo-lanoso-tomentoso na face abaxial da folha.

Palavras-chave: *Begonia*, Begoniaceae, Mata Atlântica, Espírito Santo, Brasil.

ABSTRACT: *Begonia ruschii* L. Kollmann (Begoniaceae) a new species from the Atlantic Forest of Espírito Santo, Brazil. A new species is described and illustrated: *Begonia ruschii* L.Kollmann. *B. ruschii* is similar to *B. sanguinea*, from which it differs by having deciduous stipules and stellate vestite trichomes, and is similar to *B. albidula*, differing from it by not bipartite placenta, narrower stipules and by not presenting woolly-pubescent indumentum in the abaxial surface of the leaf.

Key words: *Begonia*, Begoniaceae, Atlantic Forest, Espírito Santo, Brazil.

A Estação Biológica de Santa Lúcia (EBSL) com cerca de 440 ha de Mata Atlântica é localizada no município de Santa Teresa no Estado do Espírito Santo, Brasil (40° 31' W e 19° 57' S). De acordo com as recentes pesquisas efetuadas com árvores, aves, pássaros, mamíferos e borboletas, a região se destacou por uma alta riqueza biológica, comparada com outras áreas de Mata Atlântica (Mendes & Padovan, 2000).

O gênero *Begonia* é pantropical, com cerca de 1400 espécies (Doorenbos *et al.*, 1998), sendo 240 espécies encontradas no Brasil (Smith *et al.*, 1986), que possui representantes em quase todas as associações vegetais (Brade, 1961).

O objetivo deste artigo é apresentar a descrição de uma nova espécie de *Begonia* que foi descoberta no município de Santa Teresa, ES.

¹Pesquisador associado ao MBML. Museu de Biologia Prof. Mello Leitão (MBML). Av. José Ruschi, 4, 29.650-000, Santa Teresa, Espírito Santo-ES, Brasil, ludovic@escelsa.com.br

Begonia ruschii L.Kollmann

A *B. sanguinea* Raddi cui affinis, sed praecipue indumento pilis stellatis cinereo-ferrugineis et stipulis caducis angustioribus differt et proxima *B. albidula* Brade, sed placentis integris, stipulis angustatis et subtus foliorum non albido-lanoso-tomentosis differt.

Begonia ruschii L.Kollmann

Planta terrestre, ereta, subarbutiva, ca. 0,5-1,5 m alt., pilosa, coberta de tricomas estrelados acinzentados a ferrugíneos. **Caules** 1,5 cm diam. na base, verdes, marrons quando velhos, pilosos, entrenós 1-7,5 cm compr. **Folhas** simples. **Pecíolos** 2-5 cm compr., vermelhos, pilosos. **Lâminas** 6,5-18 cm compr., 4,5-10 cm larg., verdes, vermelhas na face abaxial, transversalmente ovadas, pilosas em ambas as faces, ápice agudo, base cordada, margens ondulado-crenadas com hidatódios avermelhados, nervação actinódroma, 4-7 nervuras na base. **Estípulas** 1,5-2,7 cm compr., 0,6-0,9 cm larg., decíduas, verdes, lanceoladas, glabras na face adaxial, pilosas na face abaxial, ápice acuminado, avermelhado. **Inflorescências** 12,5-18 cm compr., multifloras, pluridicotômicas. **Pedúnculos** 10-14 cm compr., pilosos. **Brácteas** 0,5-0,8 cm compr., 0,25-0,6 cm larg., verdes, obovadas, pilosas, decíduas, margens ciliadas. **Flores estaminadas:** pedicelos 0,4-0,7 cm compr., verde-rosados, pilosos; tépalas 4, alvo-amareladas, obovadas, glabras na face interna, pilosas na face externa; as externas, 0,5-0,85 cm compr., 0,25-0,55 cm larg., ápice obtuso a orbicular, base aguda; as internas, 0,5-0,55 cm compr., 0,2-0,25 cm larg., ápice obtuso, base aguda. **Flores pistiladas:** pedicelos, 1,2-2 cm compr., verde-rosados, pilosos; tépalas 5, 0,5-0,7 cm compr., 0,3-0,5 cm larg., alvo-amareladas, desiguais, obovadas a ovadas, glabras na face interna, pilosas na face externa, ápice obtuso, base aguda; estiletos 3, amarelos, bifurcados, unidos na base, ramos totalmente estigmáticos. **Ovários** de placentas inteiras. **Cápsulas** 0,9-1,2 cm compr., 1,2-1,6 cm larg., deiscentes no terço inferior, pilosas, papiráceas, opacas. **Alas** 0,7-1,2 cm compr., 0,25-0,5 cm larg., desiguais, uma um pouco maior, pilosas. **Sementes** oblongas.

HOLOTYPUS: Brasil, Espírito Santo, Santa Teresa, Valsugana Velha, Estação Biológica de Santa Lúcia, 500 m.s.m., vegetação rupestre em floresta atlântica, *L.Kollmann & R.R.Vervloet 2919*, 11/V/2000 (MBML). **ISOTYPUS:** (RB)

PARATYPUS: idem, *L.Kollmann 5160*, 10/XII/2001 (MBML).

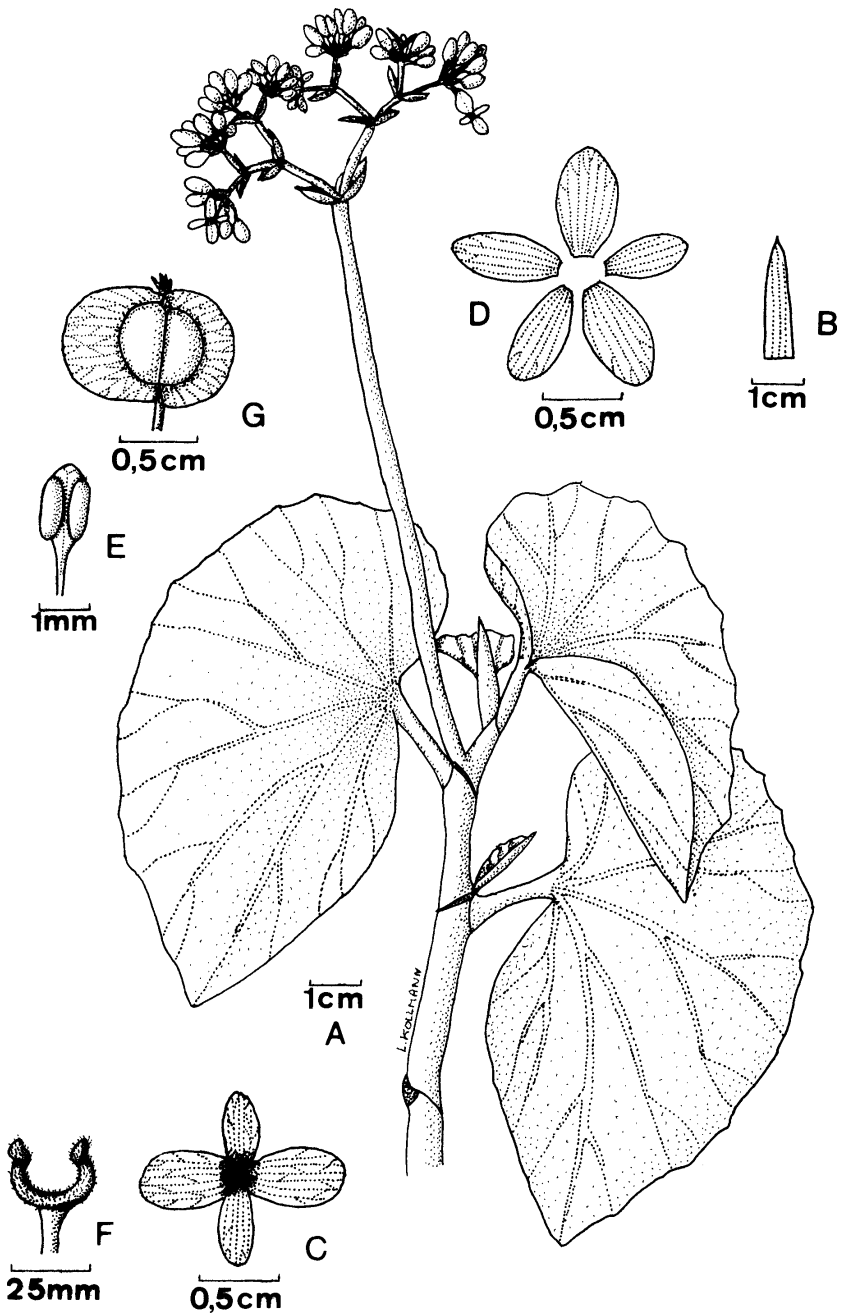


Figura: *Begonia ruschii* L.Kollmann: A- hábito, B- estípula, C- flor masculina, D- tépalas da flor feminina, E- estame, F- estigma , G- fruto.

B. ruschii é uma planta heliófila a semiumbrófila, desenvolve-se em paredões de pedra associada a Bromeliaceae, Cyperaceae, etc., podendo ser observada ocasionalmente, numa inclinação de até 80° com pouquíssimo substrato, composto principalmente de briófitas.

B. ruschii é afim de *B. sanguinea* Raddi (De Candolle, 1861), diferindo desta pelas estípulas decíduas e mais estreitas, pelo indumento de tricomas estrelados cinzo-ferrugíneos, pela inflorescência menor e de ramificações secundárias mais compactas; também é próxima de *B. albidula* Brade e *B. kuhlmannii* Brade, endêmicas da região serrana no Estado do Espírito Santo, pelo habitat subxerofítico, pelo hábito subarborescente e pela presença de tricomas estrelados. Entretanto, difere destas duas espécies por não apresentar placenta bipartida, pelas estípulas e cápsulas de formato e tamanho diferentes.

Etimologia

O nome da nova espécie é em homenagem ao naturalista Augusto Ruschi, que contribuiu para a preservação das matas do município de Santa Teresa e principalmente da Estação Biológica de Santa Lúcia, onde iniciou seus estudos botânicos.

Agradecimentos

Ao Museu de Biologia Prof. Mello Leitão. A Helio de Queiroz Boudet Fernandes diretor do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão e curador do Herbário MBML. A Claudio Nicoletti de Fraga pelo apoio moral e técnico. Ao Dr. Adriano G. Chiarello pela revisão do abstract.

Referências Bibliográficas

- BRADE, A. C. 1961. O porte das begônias brasileiras e os ambientes onde ocorrem. *Arq. Jard. Bot. Rio de Janeiro*, 17: 51-55.
- DE CANDOLLE, A.L.P.P. 1861. Begoniaceae. In: C.F.P. von Martius, Eichler, A.W. et Urban, I. (eds.). *Flora Brasiliensis*. München, Wien, Leipzig, v. 4, part 1, p. 337-396, pls 91-101.
- DOORENBOS, J., SOSEF, M. S. M. & DE WILDE, J. J. F. E. 1998. The sections of *Begonia*. Studies in Begoniaceae VI. *Wageningen Agric. Univ. Pap.*, 98-2: 1-266.

- MENDES, S. L. & PADOVAN, M. P. 2000. A Estação Biológica de Santa Lúcia, Santa Teresa – ES. *Bol. Mus. Biol. Mello Leitão (N. Sér.)*, 11/12: 7-34.
- SMITH, L. B., WASSHAUSEN, D. C., GOLDING, J. & KAREGEANNES, C. E., 1986. Begoniaceae. Part I: Illustrated key. Part II: Annotated Species List. *Smithsonian Contr. Bot.* 60: 1-584.